



Emergências da pós-custodialidade para o acesso e o compartilhamento dos acervos de museus do feminino em ambientes dígito-virtuais

Stephanie Cerqueira Silva^a, Maria José Vicentini Jorente^b

^a*Universidade Estadual Paulista, Brasil, stephanie.cerqueira@unesp.br*

^b*Universidade Estadual Paulista, Brasil, mj.jorente@unesp.br*

Resumo

Os acervos dos museus do feminino contemplam uma diversidade de temáticas que oportunizam diálogos sociais necessários para a sociedade contemporânea, principalmente se compartilhados em ambientes dígito-virtuais na Web. Assim, o objetivo geral deste estudo busca analisar as contribuições da Ciência da Informação, do Design da Informação e da Curadoria Digital para a organização, representação e apresentação de acervos de museus do feminino, com perspectivas para o seu acesso e compartilhamento, no contexto da pós-custodialidade. Para isso, foram utilizadas partes e fases do método do *Design Thinking*, a fim de contextualizar e explorar a temática e o objetivo. A interdisciplinaridade proposta para o planejamento de tais ambientes propicia a reflexão da emergência de articular conceitos, recursos e estratégias em benefício da horizontalização dialógica entre as comunidades de interesse e os museus. Simultaneamente, estimula contribuições de projetos conjuntos que una as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação para promover a multiculturalidade presente em cada acervo desses museus. Conclui-se que os profissionais da informação podem convergir suas capacidades técnicas com tal interdisciplinaridade para potencializar as dimensões da preservação da memória das mulheres, assim como buscar fundamentos para discussões de questões socioculturais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Museu do feminino, Pós-custodialidade, Acervos multiculturais, Design da Informação, Curadoria digital.

Introdução

Os museus do feminino são espaços que oportunizam diálogos sociais por meio de seus acervos, suas exposições e suas atividades. Os acervos, conformados por uma diversidade de linguagens em suas representações – pinturas, fotografias, esculturas, etc. –, estimulam a construção de narrativas multimodais que favorecem o protagonismo da mulher, principalmente quando inseridos em ambientes dígito-virtuais na Web.

Nesses ambientes, os simulacros de acervos viabilizam aspectos históricos e cotidianos da vida das mulheres, que, na interface de interação, se interpõem entre a materialidade dos artefatos e os sujeitos informacionais. Assim, o tratamento dos acervos deve ser planejado com vistas ao acesso e ao compartilhamento da informação, de maneira que compreenda as complexidades das camadas, dos atores e dos sistemas envolvidos, bem como de suas relações nos processos infocomunicacionais.

Para a criação de ambientes dígito-virtuais com perspectivas sociais, além das conceituais, teóricas e tecnológicas, são necessárias convergências entre áreas e disciplinas que considerem tais complexidades. Emerge, nesse cenário, a interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação (CI), o

Design da Informação (DI) e a Curadoria Digital (CD), a fim de articular recursos e estratégias que contribuam para a organização, representação e apresentação da informação, no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Com o interesse comum de solucionar problemas infocomunicacionais complexos, tal interdisciplinaridade exerce papel significativo no planejamento e no gerenciamento de simulacros em ambientes na Web. Ademais, se alinha ao paradigma pós-custodial da CI por compreender uma visão integral da informação por meio de conceitualizações dos diversos elementos envolvidos nos processos infocomunicacionais, que rompem com os limites instrumentais da área (Ribeiro, 2017).

O acesso e o compartilhamento dos acervos de museus do feminino podem resultar em diálogos fundamentais à sociedade a partir das memórias das mulheres. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da CI, do DI e da CD para a organização, representação e apresentação de acervos de museus do feminino, com perspectivas para o seu acesso e compartilhamento. Busca-se, especificamente: apresentar o cenário global dos museus do feminino; conceitualizar as intersecções de tal interdisciplinaridade para ambientes dígito-virtuais no cenário pós-custodial; e, finalmente, contrapor os resultados com possíveis práticas profissionais.

O estudo é de natureza quali quantitativa fundamentado como uma pesquisa descritiva-exploratória. Após revisão da literatura acerca da temática, para a exploração, foram utilizadas partes do método *Design Thinking* (DT) divididas em três fases: 1) inspiração: definição do problema e/ou oportunidade (levantamento quantitativo dos museus do feminino e de seus acervos, realizado, manualmente, dia 14 de agosto de 2022); 2) ideação: geração e desenvolvimento de ideias (inter-relações entre os fundamentos pós-custodiais da CI, do DI e da CD); 3) implementação: aplicação da ideia (propostas para práticas profissionais).

Este estudo se justifica por propor a reflexão da emergência da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD para orientar estratégias de planejamento de ambientes dinâmicos e multimodais na Web. E, ainda, por viabilizar o acesso e o compartilhamento de acervos, ao designar funcionalidades adequadas nas variadas dimensões da institucionalização da memória das mulheres e do feminino.

Tais pontos são condizentes às propostas do paradigma pós-custodial que - diante da convergência entre áreas, disciplinas e recursos oferecidos pelas TIC e, nelas, a plataforma Web - compreendem as oportunidades conversacionais dos museus do feminino, que podem viabilizar o protagonismo das mulheres.

Portanto, os profissionais da informação – arquivistas, bibliotecários e museólogos – são peças-chave para potencializar investigações interdisciplinares que envolvam as diversas e complexas camadas contextuais e conceituais dos processos infocomunicacionais para melhorias na horizontalização conversacional.

Panorama global dos museus do feminino

O monitoramento da *International Association of Women's Museums* (IAWM – tradução para o português: Associação Internacional de Museus das Mulheres) contabiliza três tipologias diferentes: iniciativas de museus (IM) – projetos embrionários; museus presenciais (MP) – instalados em prédios físicos; museus não-presenciais (MNP) – compartilhados em ambientes dígito-virtuais na Web.

O quantitativo global é de 147 museus e iniciativas, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Número de museus do feminino pelo mundo

REGIÃO	MP	MNP	IM	TOTAL
África	06	0	08	14
Ásia	13	07	04	24
Austrália	05	0	0	05
Europa	25	08	23	56
América do Norte	26	04	01	31
América Latina	04	06	07	17
TOTAL	79	25	43	147

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nota: dados coletados do monitoramento de museus do feminino de abril de 2022 (IAWM, 2022).

Desse total, 105 possuem ambientes dígito-virtuais com domínios próprios e em funcionamento. Por outro lado, somente 39 compartilham seus acervos, um número expressivo que proporciona a reflexão dada as potencialidades de acesso e compartilhamento na Web. Além disso, os números evidenciam a carência de iniciativas e museus do feminino em regiões como a África e a América Latina.

A expansão de seus acervos para ambientes dígito-virtuais na Web seria significativa para minimizar a ausência de tais museus nessas regiões. Complementarmente, oportunizaria o acesso e o alcance da memória das mulheres a uma parcela maior da sociedade, devido à escalabilidade e flexibilidade da Web na busca de informações, que não seguem padrões hierárquicos.

A sua estrutura complexa de linguagem hipertextual oferece, também, oportunidades de análise de estratégias adequadas para compor e expandir as conexões multiculturais entre acervos. A inter-relação dos diversos acervos espalhados globalmente, e de sua diversidade temática, amplia as possibilidades de integração com comunidades de interesse, pois fomenta novas interpretações e novos diálogos a partir da participação coletiva, característica primordial na contemporaneidade.

Discussão

A multiculturalidade de acervos da memória das mulheres propõem conexões e cruzamentos informacionais que demandam organização, apresentação e representação da informação. Nesse sentido, emerge a necessidade da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD para planejar e estruturar ambientes dígito-virtuais que compreendam a complexidade de elementos, linguagens e sistemas oferecidos na Web.

O caráter interdisciplinar da CI propicia articulações conceituais, contextuais e tecnológicas com outras áreas e disciplinas que atendem tal demanda. Em seu paradigma pós-custodial, o planejamento de sistemas infocomunicacionais deve contemplar os fenômenos sociais como parte da factualidade de sua estrutura complexa e, ainda, visar o acesso e o compartilhamento da informação para fomentar a participação das comunidades de interesse (Ribeiro, 2017).

Concomitantemente à CI, o DI e a CD trabalham com métodos e estratégias potencializadoras para a criação desses ambientes. As suas camadas estruturais, quando desenvolvidas com os fundamentos do DI, se direcionam para funcionalidades adequadas às interações entre os internautas e as interfaces de visualização (Garret, 2010).

Por sua vez, a CD contribui para que o planejamento e o gerenciamento das informações estejam adaptados ao contexto inserido, com destaque para três ações: descrição e representação da informação (planejamento e identificação do objeto digital), observação e participação da comunidade (vigilância e conferência de atividades de curadoria e preservação), acesso e compartilhamento (tornar a informação reutilizável) (Higgins, 2008).

Tal convergência, alinhada aos museus do feminino, contemplam o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Especificamente, reforça a importância de expandir fronteiras conversacionais, ao propor «Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres» (Objetivo 5.b, ONU Brasil, 2022).

Dessa maneira, os profissionais da informação devem, igualmente, convergir as especialidades e as especificidades das suas áreas para desenvolver propostas com o intuito de promover a horizontalização conversacional existente entre o acesso e compartilhamento da informação e as comunidades de interesse. O papel social intrínseco da sua atuação pode ser reforçado em propósitos que articulem suas capacidades técnicas na solução de problemas complexos para tornar os acervos em organismos vivos e não, meramente, catálogos de objetos.

As propostas devem considerar aspectos da prática profissional que estimulem a aproximação e participação de comunidades de interesse, como: a organização de simulacros imagéticos, a integridade de sua representação e apresentação, as interconexões das linguagens hipertextuais, as opções de navegação, a responsividade e as funcionalidades coerentes à apresentação multimodal, os recursos promotores da dialogia, entre outras.

Repensar condições para o acesso e compartilhamento se traduz pela convergência das capacidades profissionais de organização, apresentação e representação da informação transversais aos fundamentos da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD, já discutidas na literatura do paradigma pós-custodial da CI. Portanto, propor funcionalidades e recursos favoráveis para melhorias dos processos infocomunicacionais de acervos dos museus do feminino tem o intuito de tornar a informação funcional para a criação de narrativas, ao viabilizar a pluralidade e os contrastes de diferentes regiões traduzidos em questionamentos socioculturais.

Conclusões

Diante da importância dos museus do feminino e, ainda, da carência deles em algumas regiões, viabilizar o acesso e o compartilhamento dos simulacros de seus acervos na Web abre possibilidades de interconexões entre acervos. A diversidade temática tratada neles – guerras, lutas sociais, profissões, sexualidade, etc. -, é uma oportunidade de explorar conexões multiculturais e de ampliar o diálogo entre os museus e as comunidades de interesse.

Para isso, o planejamento dos ambientes dígito-virtuais deve ser estruturado a partir da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD; pois oferece conceitos para integrar estratégias e recursos em benefício da socialização da informação. Na pós-custodialidade, tal interdisciplinaridade é uma maneira de buscar soluções para melhorias do acesso e do compartilhamento da informação, necessárias para a sua valorização.

Dessa maneira, a atuação dos profissionais da informação é fundamental para a compreensão da complexidade presente em todas as camadas dos processos infocomunicacionais. Convergir suas capacidades técnicas de organização, apresentação e representação da informação com a interdisciplinaridade citada envolve refletir sobre as emergências pós-custodiais na busca de meios para dinamizar as relações da memória das mulheres na sociedade contemporânea.

Referências bibliográficas

Garret, J. J. (2010). *The elements of User Experience: user-centered design for the web and beyond*. New Riders.

Higgins, S. (2008). The DCC curation lifecycle model. *The International Journal of Digital Curation*, 3, 134-140. <http://www.ijdc.net/article/view/69/48>.

International Association of Women's Museums. (2022). *List of Women's Museums*. <https://iawm.international/about-us/womens-museums/museums-list/>.

Ribeiro, F. (2017). La era poscustodial: implicaciones en el campo de la ciencia de la información. Em R. Rojas, & M. Angel, *La archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependencias* (pp. 23-37). UNAM. https://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/CL57.

Organização das Nações Unidas Brasil. (2022). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: igualdade de gênero*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>.